

PSDB e PFL levam rivalidade a obras

Favela da Ilha e Via Light viram atrações para FH

LUCIANA NUNES LEAL

Obras milionárias e que servem de propaganda para os governos serão os palcos do presidente Fernando Henrique Cardoso quando vier ao Rio, dia 29. Uma, a estrada Via Light, na Baixada Fluminense, custou R\$ 50 milhões, beneficia, segundo o governo do estado, 2 milhões de pessoas e foi feita pelo PSDB. Outra, o Favela-Bairro do Parque Royal, na Ilha do Governador, saiu por R\$ 4,4 milhões, alcançou 3,5 mil pessoas, nos cálculos da prefeitura, e é vitrine do PFL. Na favela, Fernando Henrique apoiará o candidato ao governo César Maia. Na estrada, estará ao lado do tucano Luiz Paulo Correa da Rocha. Um não pisa na área do outro.

Parque Royal, a primeira parada, é o orgulho do governo municipal. Do presidente português Jorge Sampaio ao presidente do Congresso e chefe do PFL, senador Antônio Carlos Magalhães (BA), já foi visitada por muita autoridade. Fernando Henrique verá quadras de esporte, ruas pavimentadas, creche, praça, teatro,

posto de saúde e até ciclovia. Ouvirá explicações sobre o pioneirismo de um projeto que não prevê remoção dos moradores e ganha aplausos da oposição. O Favela-Bairro consome 49% do orçamento da Secretaria de Habitação e pretende atingir 40% da população favelada até o fim do ano 2000.

No entanto, ainda causa muita dor de cabeça. Em quatro anos de existência do projeto, três empreiteiras foram descredenciadas pela prefeitura ou desistiram da obra. "As empreiteiras não estavam preparadas para o trabalho. Por causa da topografia das favelas, a toda hora temos obras paradas. Mas estamos com o cronograma adiantado", diz o secretário de Habitação do município, Sérgio Magalhães.

Críticas. - Reclamações sobre obras interrompidas, indenizações atrasadas, falta de infra-estrutura e pouca manutenção levaram a Câmara dos Vereadores a criar uma comissão de acompanhamento do Favela-Bairro. Presidida pelo vereador Gilberto Palmares, do PT.

Palmares aprova o Favela-Bairro, mas acha que só se aplica a favelas de médio porte, como o Parque Royal. "Lugares menores e pouco íngremes, de fácil execução das obras, ficaram prontos primeiro e agora são apresen-

tados pelo governo, como o Parque Royal. Mas nas favelas mais complexas, como o Borel, as obras foram interrompidas", diz Palmares.

O engenheiro Agostinho Guerreiro, presidente do Clube de Engenharia, que participa da comissão da Câmara, também aprova o projeto em tese, mas reclama uma solução para as grandes favelas. E alerta para a necessidade de manutenção. "Não adianta pôr creche, escola e campo de futebol, quando a pobreza reinante levar a nova degradação", diz.

Sérgio Magalhães responde às críticas anunciando obras já iniciadas em três grandes favelas e, a começar, em outras 11. "A Câmara é uma casa política. Portanto, as iniciativas não deixam de ser políticas", afirma o secretário.

Há um problema, porém, que o próprio secretário reconhece. É a falta de entrosamento com o governo do estado, do PSDB. No Parque Royal, a prefeitura tenta resolver os problemas de esgoto, que em tese cabem à Cedae, do estado. Em outras favelas, falta água. A manutenção dos orlhões da Telerj também não é satisfatória. No Parque Royal, dois foram completamente destruídos.

"Seria bom se o governo ficasse de olho para conservar o que foi feito. A criança destrói e fica tudo

quebrado mesmo", pede o técnico dosm Alexandre dos Santos, 37 anos. Mesmo com as dificuldades de manutenção, os moradores fazem muitos elogios ao Favela-Bairro. Um deles é o presidente da associação de moradores, José Lopes de Oliveira. "Parece que aqui foi onde a obra deu mais certo", diz.

Palanque - A 30 quilômetros da favela Parque Royal, está a Via Light, segunda parada do presidente. No município de Nova Iguaçu, o que aguarda Fernando Henrique é um showmício que o prefeito Nelson Bornier (PSDB), já classifica como "um marco" na campanha. "O palanque de Nova Iguaçu será o palanque de todos os prefeitos da Baixada", diz.

Os prefeitos dos 13 municípios da Baixada são do PSDB, do PFL ou do PMDB. Todos fazem campanha para Fernando Henrique. No entanto, o apoio dos prefeitos ainda não fez Fernando Henrique passar Luiz Inácio Lula da Silva, do PT. Na última pesquisa JB/UFF, o presidente tem 28% das intenções de voto, contra 38% de Lula. Anthony Garotinho, candidato ao governo pelo PDT, supera César Maia - 45% contra 26%. Luiz Paulo tem na Baixada seu melhor desempenho, mas são apenas 6%.

A importância da Via Light, por deverão passar 45 mil veículos por dia,

não é questionada nem mesmo por César Maia, maior inimigo do governador. O proveito eleitoral com a via expressa começa com a inauguração, dia 15, às 9h. Nelson Bornier promete carnava "até a meia-noite". O candidato tucano, impedido pela lei eleitoral de ir a inaugurações, vai perder a solenidade mas não a festa. Às 11h, participa de coquetel em um shopping center, a 50 metros da Via Light.

Na estrada, operários dão os toques finais no acostamento e nas oito passarelas sobre o trajeto de 10,8 quilômetros. Os moradores de Nova Iguaçu não vêem a hora de a obra acabar. Tanto por causa dos benefícios quanto pelo fim da confusão no trânsito, causada pela interdição de ruas transversais. "Isso aqui ficou um caos, mas é normal para uma obra desse porte. Vai ser muito mais rápido chegar ao Rio", diz Ulisses Marques, de 37 anos, que elogia mas vota em Lula e Garotinho.

Enquanto no Parque Royal os moradores fazem questão de citar o nome de César Maia, na Via Light a associação com Luiz Paulo é rara. O nome que vem mais rápido à cabeça é o do prefeito Nelson Bornier. Ou de Marcello Alencar. Prefeito e governador têm menos de dois meses para ensinar aos eleitores que o candidato é Luiz Paulo.

06 AGO 1998

JORNAL DO BRASIL